

Iniciação à Docência: reflexões sobre o subprojeto de Química do Pibid no Ifes Campus Aracruz

Emanuelle E. Alves Santos¹ (IC)*

Fernanda Zanetti Becalli² (PQ)

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Química, IFES, Vila Velha- ES, manu_evelly@hotmail.com

² Professora do IFES com atuação no Curso de Licenciatura em Química (Campus Vila Velha) e no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades (Campus Vitória), Mestre e Doutora em Educação pela UFES, Membro integrante e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (NEPALES), Coordenadora e Pesquisadora do grupo de estudos e pesquisa Formação de Professores e Ensino de Ciências (Fopec), cadastrado no CNPq, Vila Velha-ES. fernanda.becalli@ifes.edu.com

Palavras-Chave: PIBID, Química, ensino química.

Introdução

Estudiosos apontam que as políticas relativas à formação inicial dos docentes no Brasil, no que se refere às instituições formadoras e aos currículos, precisariam ser repensadas. Verifica-se que os estudos realizados sobre a formação inicial não se têm detido na questão das conexões entre os componentes curriculares acadêmicos e a parcela de formação docente que acontece nas escolas, em que pesem as diretrizes nacionais para essa formação (GATTI; NUNES, 2009). A relação entre teorias e práticas, colocada como necessária em nossas normatizações políticas sobre a formação de professores para a educação básica, não se encontra refletida nos currículos praticados pelas instituições formadoras de professores.

Contudo, ponto central dessa pesquisa que tomamos para dialogar com a formação inicial de professores de Química é a função social da educação e da escola pública no contexto atual e, por conseguinte, o papel dos professores na prática educativa escolar. Nesse contexto, o presente trabalho tem como preocupação central a formação inicial de professores de Química, a fim de contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias ao processo de formação dos licenciandos. Para isso, se propõe a analisar duas questões basilares: Os licenciandos em Química, no decorrer da formação inicial, elaboram coletivamente situações desencadeadoras de ensino aprendizagem? O Pibid, no subprojeto de Química do Ifes Campi Aracruz, tem contribuído no desenvolvimento da práxis dos licenciandos/bolsistas?

Resultados e Discussão

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da formação inicial e continuada de professores de Química e sobre políticas públicas voltadas para a valorização do magistério, mais especificamente o PIBID, onde foram escolhido dois trabalhos para realização da revisão de literatura: *Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no Pibid-Química da UFRPE*, da prof^a. Dr^a. Edenia Maria Ribeiro do Amaral e *Formação de Professores de Química: um olhar sobre o PIBID da Universidade Federal de Uberlândia* de Everton Bedin. Logo após, análise documental dos relatórios anuais dos anos de 2013 a 2015. Os dados foram tabulados de acordo com as criações e participações dos licenciandos/bolsistas, em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de

caráter inovador e interdisciplinar, a fim de analisar a contribuição dessas atividades na prática docente. Com isso, foram criados gráficos e uma tabela de frequência das atividades:

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	2013	2014	2015
Produção e execução de sequências didáticas	x	x	x
Mapas	x	x	x
Utiliza técnicas	x	x	x
Abrincos Experimentais	x	x	x
Monitoria	x	x	x
Ativ. experimentais interdisciplin.	x	x	x
Jogos didáticos	x	x	x
Leitura de Exercícios / estudo dirigido	x	x	x
Módulo de disciplina	x	x	x
Part. em Colóquios	x	x	x
Olimpíadas	x	x	x
Elaboração e execução de Projetos	x	x	x
Conferências	x	x	x
Elaboração e Execução de Projetos	x	x	x
Palavras-cruzadas	x	x	x
Out	x	x	x
Uso de objetos virtuais de Aprendizagem	x	x	x
Contribuição de estudos em licenciaturas de outras	x	x	x
Banco de imagens	x	x	x
Gravação de áudio	x	x	x
Realização de simulações	x	x	x

Figura 1. Frequências das atividades de 2013 a 2015

Dos anos apresentados, 2013 foi o ano que apresentou maior produção, com uma queda considerável em 2014 e voltou a crescer em 2015, mas não superando 2013. As atividades citadas nos relatórios as utilizadas com maior frequência e que aparecem em todos os anos analisados são as sequencias didáticas, as mídias eletrônicas e as aulas experimentais.

Conclusões

A revisão de literatura possibilitou um maior entendimento acerca do programa e contribuiu para fomentar questionamentos sobre a formação inicial e continuada de professores de química. As atividades realizadas proporcionam aos licenciandos em Química, no decorrer da formação inicial, elaboram coletivamente situações desencadeadoras de ensino aprendizagem, afim de gerar uma posição contrária “à desconexão tradicional entre escola e universidade e à valorização do conhecimento acadêmico como fonte única de autoridade do conhecimento para a aprendizagem sobre o ensino” (ZEICHNER, 2010, p. 487), e visando a aprendizagem, também, para formar as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização.

Agradecimentos

Ao IFES- Instituto Federal do Espírito Santo

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas, 2009. (Coleção Textos FCC, n. 29).

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**. Santa Maria, RS, v. 35, n. 3, p. 479-504, dez. 2010.